

INSTITUTO

 SOCIOAMBIENTAL
 Documentação
 Fonte A crítica
 Data 25/3/2000 Pg C-8
 Class. Corubos 65

Robson Carvalho

LUTA POR IGUALDADE

Índio corubos faz protesto solitário

ROBSON CARVALHO

O índio corubos Américo Cruz Arenas, 33, da etnia Baliabari, na fronteira do Brasil com o Peru, ontem resolveu chamar a atenção das autoridades e instituições ligadas aos problemas indígenas de uma forma original. Vestindo cartazes, ele foi para as ruas alertar sobre a necessidade de uma inteiração e maior atenção das instituições sobre a cultura e a sobrevivência dos povos indígenas, aproveitando a aproximação das festividades dos 500 anos do Descobrimento do Brasil.

"Nós queremos igualdade democrática, pois vivemos num País democrático, mas que não atinge todas as classes e categorias. Queremos universidades para os índios para que as nossas culturas não sejam sacrificadas, como a maioria das matas europeias", reclamou.

O protesto, apesar de solitário, surtiu certo efeito, pois chamou a atenção das pessoas que passavam desde cedo pela avenida Constantino Nery na esquina com a estrada do São Jorge, onde o índio passou a maior parte do dia. Falando espanhol, Américo só se retirou do local por causa da

chuva da tarde, por volta das 14h.

"Se nós não fizermos protesto, quem irá fazer pela gente?", indagou o índio, preocupado, segundo ele, com a falta de atenção das autoridades com a problemática dos povos em todo o mundo.

AMÉRICO ARENAS SE VESTIU DE CARTAZES E TENTOU ALERTAR PARA O DESCASO COM ÍNDIOS

Descobrimto. "Gostaria de chamar a atenção desse juiz para a realidade, cada vez mais cruel, das nações indígenas em todo o mundo. O mundo precisa saber que nós fazemos parte dessa história e não gostaríamos que isso se transformasse num passado."

Com uma população estimada em 500 habitantes, no Peru, na fronteira com o Brasil, os corubos, segundo Américo, querem

que sua cultura seja tratada como a cultura do Primeiro Mundo. "Nossa cultura também faz parte da história desses países e queremos, com esse protesto, chamar a atenção da Organização da Nações Unidas (ONU) para o descaso das autoridades com relação à cultura indígena", informou.

PRESERVAÇÃO

Outra preocupação do índio Américo Arenas é com relação à degradação e preservação das matas. "Os homens estão destruindo o mundo e queremos alertar sobre esses perigos", disse o índio, que está no Brasil desde 96. Américo pretende visitar outros países, mas vai esperar as comemorações dos 500 anos do Brasil para ficar mais próximo das autoridades mundiais que devem chegar ao País nos próximos dias.

Américo está hospedado na sede da (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), na estrada de São Jorge. Ele pretende continuar com o protesto solitário e conclama a população amazonense para lhe ajudar nessa ação em defesa das nações e comunidades indígenas dos países amazônicos.



DFSCASO "Nossa cultura também faz parte da história desses países e queremos chamar a atenção da ONU"